



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS URUTAÍ**
**Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e
Tecnológica na Modalidade a Distância**

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

ALUNA: MARIA DE FÁTIMA FERNANDES DA SILVA
ORIENTADORA: MANOEL SOARES ARAGÃO

Urutaí, GO
2022

MARIA DE FÁTIMA FERNANDES DA SILVA

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação, sob orientação da Prof. Manoel Soares Aragão.

**Urutaí, GO
2022**

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

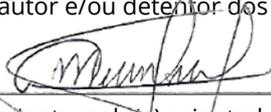
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local / /
Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 28 dias (s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos (as) docentes: a professora **Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho** e a professora **Valéria Alves de Lima** (orientador), Manoel Soares de Aragão, para examinar os Trabalhos de Curso intitulados: **A Educação Inclusiva na Rede Municipal de Cristalina – Goiás: Reflexões do projeto Político Pedagógico; Os impactos do ensino remoto na Alfabetização; Educação em tempos de Pandemia no processo de alfabetização; Desafios do processo de alfabetização em tempo de pandemia; A importância das metodologias ativas no ensino de Ciências; Aprender brincando na Educação Infantil: Reflexões sobre possibilidades e desafios;** dos (a) estudantes, respectivamente: *Ana Cláudia da Silva Souza, Iva Néia, Maria de Fátima Fernandes da Silva; Michele Andreia Klein; Meiridiane Ribeiro da Silva e Mioni Ribeiro da Silva, respectivamente, ambas* do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida aos estudantes para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO dos estudantes acima mencionados. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Manoel Soares de Aragão Orientador/Presidente da Banca

Professora Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho (Membro)

Professora Valéria Alves de Lima (Membro)

Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu, Maria de Fátima Fernandes da Silva, discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, **EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**, declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho do Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Cristalina, 18 de outubro de 2022

Maria de Fátima Fernandes da Silva

Acadêmico/Autor

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Maria de Fátima Fernandes da Silva¹

Manoel Soares Aragão²

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar como se deu o processo de alfabetização durante a pandemia, pois é um momento muito importante para o desenvolvimento das crianças, ou seja, é o momento em que elas aprendem a ler e a escrever. Na alfabetização, o trabalho docente exige um olhar atento acerca do que se passa, por se tratar de um contato com crianças muito pequenas e na maioria das vezes dependem deste profissional. Também se apresenta como função do professor, o trabalho com conteúdo que abranjam desde cuidados básicos até conhecimentos específicos e elaborados em atividades a serem realizadas pela criança atendendo aos objetivos de formação do sujeito. O processo de aprendizagem acontece com a apropriação de conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. O indivíduo não aprende somente na escola, mas também na família, em contato com outras pessoas que considera significativas. A construção do processo de alfabetização muitas vezes é carregada pela imposição de que a leitura e escrita são uma obrigação dentro da sociedade. Esse processo, para a criança deve gerar prazer, por isso ele precisa ser feito de forma diferenciada, respeitando as limitações dos alunos e criando um ambiente no qual aprender seja prazeroso, seja gostoso e não uma obrigação.

Palavra-chave: Analisar. Pandemia. Função. Professor. Construção.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze how the literacy process took place during the pandemic, as it is a very important moment for the development of children, that is, it is the moment when they learn to read and write. In literacy, teaching work requires a careful look at what is happening, because it is a contact with very young children and most of the time they depend on this professional. It is also presented as a function of the teacher, the work with content that range from basic care to specific knowledge and elaborated in activities to be carried out by the child, meeting the objectives of the formation of the subject. The learning process takes place with the appropriation of content from human experience, from what your social group knows. The individual does not learn only at school, but also in the family, in contact with other people he considers significant. The construction of the literacy process is often carried by the imposition that reading and writing are an obligation within society. This process, for the child, must generate pleasure, so it needs to be done in a different way, respecting the limitations of the students and creating an environment in which learning is pleasurable, enjoyable and not an obligation.

Keyword: Analyze. Pandemic. Occupation. Teacher. Construction.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização tem sido uma questão discutida nas escolas e universidades e principalmente, por estudiosos do assunto, pois é nessa fase que ocorre a aprendizagem da escrita e da leitura. Nota-se que ler e escrever são atos linguísticos, no entanto, só recentemente tem havido a participação significativa de linguísticas nas discussões sobre o tema.

A alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da História da humanidade, pois somente através dos registros escritos o saber acumulado pode ser controlado pelos indivíduos. Na pandemia, não foi diferente, em 2020, com a paralisação das aulas, em decorrência da infecção do Novo Corona vírus, o Conselho Nacional de Educação emitiu uma nota técnica em que dava autorização para que as escolas voltassem as suas atividades de forma remota. Assim, o processo de alfabetização das crianças de todo o país passou então a ser trabalhada juntamente com a participação da família ou responsáveis.

De acordo com a nota técnica, nº001/2020 e o decreto, nº 28.587-E, do dia 23 de março de 2020, considerando as implicações da pandemia orientam as atividades não presenciais.

- a) suspende as atividades presenciais
- b) devem planejar e organizar as atividades escolares, a serem realizadas pelos estudantes fora da instituição, indicando quais atividades, metodologias, recursos disponíveis, formas de registros e comprovação de sua realização
- c) as atividades escolares desenvolvidas por meio de materiais didáticos e/ou recursos tecnológicos disponíveis. (CEE N°001/2020)

Quanto a esse decreto, vieram várias perguntas a respeito da qualidade desse ensino, e o local ideal para que o processo de ensino aconteça, e bem antes de tudo isso acontecer, a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a lei maior que trata da educação, já tinha definido aonde essa educação pode acontecer, assim a LDBEN estabelece da seguinte forma:

Art1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Assim, a partir do artigo 1 da LDBEN, já percebemos que a educação não está restrita apenas ao ambiente escolar, mais a outros ambientes também. Assim, o processo de alfabetização das crianças também pode acontecer no ambiente familiar.

Com isso o professor precisa buscar e incluir fatores, e, quanto mais ciente estiver o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais. As tarefas tiveram que ser encaminhadas via whatsapp e até mesmo os pais buscarem na escola para cada semana.

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é analisar como se deu a alfabetização em tempos de pandemia e como as experiências dos professores contribuíram para novos modelos de aula a partir de metodologias diferentes e sensibilidade para lidar com as diversidades impostas pela Pandemia.

A primeira parte do artigo, apresenta um breve histórico sobre a alfabetização no Brasil. A segunda seção, aborda acerca da educação em tempos de pandemia no processo de alfabetização, a terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa, logo em seguida, os resultados e discussão e para o fechamento do artigo, as considerações finais e as referências dos autores utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Segundo Soares (2009), analfabetismo significa sufixismo, refere-se a uma forma de agir como analfabetismo, ou seja: o analfabetismo é um estado, uma condição e uma forma de agir analfabeto. Alfabetizar significa capacitar os indivíduos a ler e escrever.

Como disse Fernandes; Tarlou (2007), a educação é um direito de todas as pessoas. O artigo 6º da Constituição Federal de 1988, estipula que a educação é um direito básico de natureza social. Esse direito é descrito, detalhadamente no Capítulo 8 da “Ordem Social”, em especial nos artigos 205 a 214, que explica uma série de normas relacionadas à implementação desse direito e como articular responsabilidades federais (federal, federal, estadual e estadual) Para proteger esse direito, a estrutura educacional do Brasil é dividida em diferentes níveis e modalidades de ensino, além de um sistema operacional, constitucionalmente, vinculante.

(...) a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade. O caráter da comunidade imprime-se em cada um de seus membros e é no homem, muito mais do que nos animais, fonte de toda ação e de todo comportamento. Em nenhuma parte, o influxo da comunidade nos seus membros tem maior força que no esforço constante de educar, em conformidade com seu próprio sentir, cada nova geração. A estrutura de toda a sociedade assenta nas leis e normas escritas e não escritas que a unem seus membros (JAEGER, 1989, p. 4)

É importante que a educação seja capaz de envolver a consideração de interesses supra individuais, deve-se reconhecer que a sua titularidade não recai apenas sobre indivíduos em sua singularidade considerados, mas abrange os interesses de grupos de pessoas indeterminadas ou de difícil determinação, como as futuras gerações, que têm direito ao acesso às tradições públicas, preservadas e transmitidas pela ação educacional. (FERNANDES; TARLOU, 2007)

O livro *Educação & Sociedade* (2007), relata a constituição e a trajetória histórica das Políticas Educacionais no Brasil, em especial os processos de organização e gestão da educação básica nacional, têm sido marcadas hegemonicamente pela lógica da descontinuidade, por carência de planejamento de longo prazo que evidencia as políticas de Estado em detrimento de políticas conjunturais de governo.

Segundo Mortatti (2006) no século XIX a proclamação da República ganhou uma educação com a utopia da modernidade fazendo com que as escolas se consolidassem como o lugar institucionalizado para uma nova geração, capaz de atender aos ideais do Estado republicano, as necessidades de instauração de uma nova ordem política social.

Os desafios encontrados na Alfabetização estão relacionados com a desigualdade social e analfabetismo que há tempos se arrastam na história. Há quem diga que o problema é causado pelos métodos de ensino. Inicialmente, ao se falar em alfabetização, pensa-se logo, em leitura e escrita, embora os desafios estejam relacionados a problemas ainda maiores. Conforme descrito na Constituição Federal de 1988, Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada [...], visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Soares (2007), afirma que o termo alfabetização significa aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

Segundo Diogo e Gorette (2011) o termo alfabetização com o passar do tempo se desenvolveu, no qual surgiram novos conceitos, teorias, metodologias etc. Porém, mesmo com toda evolução, o Brasil e outros países não desenvolvidos, ainda enfrentam um problema de

muita relevância: a qualidade da educação básica, especialmente, a dos anos iniciais do ensino fundamental. São evidências dessa baixa qualidade os índices de fracasso, reprovação e evasão escolar, que nunca deixaram de se perpetuar nestas sociedades.

Partindo das reflexões de Brandão (2004), sobre a metodologia freiriana de se alfabetizar, é possível compreender a importância da indissociabilidade e simultaneidade destes dois processos. Em seu método de alfabetização, ele propõe que se parta daquilo que é concreto e real para o sujeito, tornando a aprendizagem significativa, mas utilizando também os mecanismos de alfabetização. (BRANDÃO, 2004, p. 12197)

Para Soares (2004), a alfabetização no Brasil caracterizou-se nos anos 80 com um método sintéticos e métodos analíticos, levando a criança a aprender a escrita, fazendo com que os estímulos externos sejam construídos em condições de pré-requisito para a criança possam desenvolver as habilidades de uso da leitura e da escrita, fazendo com que as crianças pudessem ler texto, livros, escrever histórias, entre outras.

Com as mudanças na alfabetização as crianças identificaram o processo para que a língua escrita construísse um sistema para representar sons da fala e dos sinais gráficos, sendo um processo capaz de alfabetizar e desenvolver um papel fundamental na interação e diversificada da criança com uma prática e material de leitura e escrita conceitualizando a língua escrita. (SOARES, 2004)

Santos (2021), relata que alfabetizar não é apenas um processo em perceber e memorizar, aprender a ler e a escrever, mas sim um processo que o aluno precisa construir conhecimento de natureza conceitual, precisa saber o que é a escrita, a forma que ela representa graficamente a linguagem.

Alfabetização - o processo de aquisição de "habilidades de escrita", ou seja, um conjunto de técnicas - habilidades procedimentais - necessárias para praticar as habilidades de leitura e escrita para codificar fonemas em caracteres e decodificá-los em fonemas, ou seja, dominar o sistema de escrita. (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

A alfabetização pode ser considerada como um processo de construção de hipóteses através do sistema alfabético da escrita, levando o aluno a participar e ser desafiadoras, capaz de oportunizar a reflexão sobre a língua escrita. O objetivo é fazer com aconteça uma interação ao conhecimento da criança dando direção a sistematização de uma reflexão metalinguística, com textos reais de vários gêneros que circulam socialmente.

2.2 - EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A pandemia da COVID-19, trouxe impactos negativos para a educação, em especial na educação básica de ensino, a desigualdade social que sempre existiu e estava oculta para a maioria da sociedade passou a ser vista de outra maneira. Fica perguntas a serem respondidas. Como alfabetizar com qualidade uma turma cujo recursos são escassos, em que alguns alunos não têm acesso à internet, grupo de estudos e mais informações, em que nem todas as famílias tem as mesmas condições que outras possuem, como garantir o direito a igualdade e qualidade de ensino?

As intervenções no processo de alfabetização, já são utilizadas por muitos professores para reforçar alguns conteúdos em que as crianças estão com dificuldades, no período de pandemia a busca por mais intervenções e estratégias aumentaram ainda mais afim de levar com mais leveza alguns conteúdos para auxiliar na compreensão dos conteúdos.

Segundo Barbosa (1992), a alfabetização tem por objetivo proporcionar condições efetivas para que os indivíduos possam enfrentar com competência satisfatória as diversas situações que o mundo lhes propõe. Diante das questões do mundo físico, moral, afetivo, intelectual e social do indivíduo, o recurso ao texto escrito aparece como uma opção eficaz para a busca das respostas. Os professores tiveram que levar estratégias extremamente rudimentar de leitura, diante de textos escrito, o alfabetizado adquire um mecanismo que lhe permite “falar” o texto. (Barbosa, 1992)

De acordo com Guerino (2015), ler é acima de tudo buscar sentido, buscar informações que sejam utilizáveis no dia-a-dia, que tragam cultura e conhecimento, capazes de gerar autonomia e socialização na vida de uma pessoa, tornando-a mais culta e capaz de conhecer o espaço e as relações do meio em que vive. O ato de ler é uma atividade intelectual complexa e que exige uma constante interação com o texto lido, buscando recodificação e decodificação e a utilização das estratégias de leitura, onde o leitor se torne mais fluente e maduro, capaz de entender qualquer informação e de assimilá-la para seu próprio desenvolvimento.

Quando alguém lê, diversas ações são desenvolvidas na mente do leitor, ações essas que são conhecidas como estratégias de leitura que “ocorrem simultaneamente, podendo ser mantidas, modificadas ou desenvolvidas durante a apropriação do conteúdo”. (NASPOLINI,

1996).

No ato da leitura acontece um processo de seleção, quando a mente adere aquilo que é relevante e ignora o que não é, dessa forma, fica mais fácil entender o texto. Assim, busca-se maior atenção aos aspectos que interessam e fica muito comum o leitor “pular” trechos do texto que não parecem importantes, mas que permitem que mesmo assim o texto seja entendido. (GUERINO, 2015, p. 25)

A predição, segundo Napolini (1996), refere-se ao fato de que durante toda a leitura nós encontramos “pistas” que permitem conhecer a história e antecipar os acontecimentos, porém, em algumas histórias o final pode ser diferente do que pensamos.

O processo de inferência também é muito importante e comum, pois leva em consideração que o leitor tem conhecimentos prévios que vão sendo utilizados durante a história e o texto que ele está lendo. Assim, segundo Napolini (1996) “é tão frequente o uso dessa estratégia que é comum não lembrarmos se um determinado aspecto estava explícito ou implícito no texto”.

Conforme Guerino (2015) Já o “auto-controle” é a relação entre o que o leitor supõe (seleção, predição, inferência) e as informações que ele vai adquirindo durante a leitura do texto, podendo assim negar ou confirmar suas ideias e melhor compreender o que está sendo lido. O último momento é o da “autocorreção”, onde o aluno retoma a leitura, pois vê que sua predição não foi conformada e as dúvidas que ele tem do texto precisam ser esclarecidas.

Assim, Napolini (1996) comenta que “seleção, predição, inferência, autocontrole e autocorreção são processos cognitivos (estratégias) que facilitam a leitura, tornando-a mais rápida e eficaz”. (p.28). As estratégias de seleção possibilitam ao leitor se ater apenas aos índices úteis, as antecipações permitem supor o que ainda está por vir; as inferências permitem captar o que não está dito explicitamente no texto e de verificação tornam possível o “controle” sobre a eficácia ou não das demais estratégias. (GUERINO, 2015)

Para Guerino (2015), o conhecimento prévio, as predições e seleção das informações textuais e extra-textuais auxiliam na formação de esquemas cerebrais do leitor, pois possibilitam que ele tenha atenção para o que é devido, que utilize seus conhecimentos no entendimento, e que dessa forma possa criar sua própria visão crítica a respeito do que lê.

É importante que o professor possa trabalhar e observar juntamente com os alunos que o gigante e a bruxa, são sempre feios e maus, a fada, a princesa e a mocinha, têm sempre cabelos

longos e loiros, olhos azuis e corpo esbelto. O príncipe e o mocinho são sempre altos, corpulentos, fortes, elegantes e bem arrumados. Quanto aos personagens que são pai e mãe, seguem sempre os mesmos padrões; usam óculos ou barba, o cabelo é cuidadosamente penteado, a faixa etária da idade é de 30 anos, em geral estão sempre em forma e possuem algo que indique sua profissão, como: maleta de executivo, coque e livros de professora (GUERINO, 2015).

O negro é sempre serviçal ou subalterno, desempregado e coadjuvante na vida e se for mulher negra, é lavadeira ou cozinheira, gorda e com excelente coração. Se o personagem é ladrão, é pobre e desdentado, com roupas sujas e rasgadas, negro de preferência, ou malfeitor de origem oriental, ninguém com as características de um “colarinho branco”. O rei é velho e com coroa na cabeça, com longas barbas brancas e sem comando na corte, na realidade, os mandões são os ministros e assessores e estão sempre ao redor dele. (GUERINO, 2015)

De acordo com Guerino (2015, p. 53), “as tias, as vizinhas, as professoras, são gordas, solteironas, pouco sorridentes e sem graça. O avô e a avó são invariavelmente velhos, quase anciãos, estão sempre sentados e são gordos, se falam, geralmente é para contar algo remoto ou contos fabulosos, para as crianças se aquietarem.” As crianças são de classe média, bonitas, saudáveis, bem alimentadas, bem vestidas e de cor branca.

Na alfabetização, a criança já se depara, obrigatoriamente, com a produção de textos escritos. A criança que é oriunda da alfabetização realizada somente através de cartilhas ou métodos pré-estabelecidos apresentará naturalmente dificuldades, tanto no entendimento como na produção destes, já que ela se deparará com estruturas e vocabulários estranhos ao que aprendeu e acostumou-se anteriormente, que eram pobres de ideias e sem criatividade, restringindo-se unicamente ao estudo das famílias silábicas, divididas ao longo de toda cartilha. (GERINO, 2015)

É comum, por exemplo, as professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, ou até de classes mais adiantadas, queixaram-se das dificuldades de compreensão na leitura, da pobreza de ideias e a presença de formas inadequadas de escrita, quando se refere às redações da maior parte das crianças. (REGO; 1995; p. 18).

De acordo com Guerino (2015), a produção de texto, limita-se a frase feitas, respondidas e óbvias, sem coerência, sem coesão, são soltas e sem imaginação, marcas registradas dos textos das cartilhas, como por exemplo: “O peixe nada”, “O telefone toca”, “A babá é boa”, “O nenê nana”, “O macaco come banana”.

Essa prática de decoração demonstra que muito pouco se acrescenta à criança, já que delas, se demonstram capazes de não se ater a estes princípios, mas, mesmo assim, porque extraem de seu cotidiano a criatividade para sua produção de textos, centre de seu próprio contexto informal, já que a escola deixa muito a desejar neste aspecto. (GUERINO, 2015, p. 56).

De acordo com Guerino (2015), quando às crianças, que são oriundas de escolas, que acreditam no potencial da leitura dos livros literários, no acompanhamento do processo de alfabetização e desde a Educação Infantil, estas sim, são melhores preparadas para a produção de textos no Ensino Fundamental, sem maiores dificuldades. Estas escolas apostam na criatividade das crianças, sem preocupar em oferecer-lhes modelos, respeitando sua própria capacidade de inventar e o conhecimento de cada uma, acreditando que basta lhes proporcionar oportunidades para desenvolverem sua capacidade de expressar-se, seja oral ou por escrito. Talvez, a primeira dificuldade da criança, consiste em não saber o que dizer, quando solicita a fazê-lo oralmente, mas todos sabem do gosto que a criança tem em reproduzir as estorinhas que lhe são contadas.

Apesar do risco que se corre em ler na Internet, pela qualidade do que se lê, esse tipo de leitura é importante sim.

Por que as pessoas vão ler online? Exatamente pelas mesmas razões por que elas já leem – pelo prazer, pela informação, pela identificação e pela experiência. Já existe o acesso eletrônico a listas, enciclopédias, manuais e recursos científicos e profissionais, arquivos de bibliotecas, guias de entretenimento [...] não haverá novas razões para ler na Internet, por faxes, pelo correio eletrônico ou por qualquer outro meio com microchips. Mas haverá toda uma nova gama de possibilidades de “folhear” documentos anteriormente inacessíveis (e até legalmente restritos). (SMITH, 1999, p.154).

A partir da invenção do computador e da Internet, uniu-se o vício de muitos pelo computador com o vício pela leitura, já que esse se mostra um mundo fascinante de constantes descobertas do diferente e do variado. (GUERINO, 2015)

A Internet proporciona uma interação muito grande entre os usuários e suas produções, permitem que eles conheçam histórias reais e imaginárias, troquem experiências, participem de novos mundos, de novas construções de forma espontânea e instantânea. Muitas pessoas temem que o livro didático venha a não ter mais utilidade e perderia todo seu espaço para a Internet, pois, porque essa última se mostra muito mais interessante e atrativa, além disso, enquanto no

livro didático você se identifica com um personagem e história, na Internet você pode interagir e criar seu próprio texto. (GUERINO, 2015)

De acordo com Guerino (2015), muitas bibliotecas digitais vêm surgindo, porque se mostram mais cabíveis aos orçamentos de muitas instituições. Para muitos, isso significa o fim dos livros, mas não é bem assim, até porque milhões de pessoas no mundo ainda estão excluídas do acesso à informática e tem nos livros, jornais, revistas a única fonte real de informação, além da televisão, que é uma forma de leitura audiovisual. Essa é uma realidade que está bem longe de deixar de existir ou talvez jamais acabe.

Há o hipertexto, que é uma aglomeração de texto que fica cada vez maior, sem início, meio ou fim, que você pode começar a ler em qualquer ponto, pular para novos assuntos sempre que assim o desejar e parar no momento que quiser. Não há um “caminho certo” de leitura para esse material; nunca duas pessoas o lerão da mesma maneira. As enciclopédias, dicionários e listas telefônicas sempre foram organizadas sobre uma base não-narrativa- você lê um item e o seu interesse pode levá-lo a nossos assuntos em qualquer lugar do livro, antes ou depois do ponto onde você está e depois de outros. (SMITH, 1999, p.155).

Sendo assim Smith (1999, p. 127)) as crianças precisam encontrar sentido na leitura; portanto, os professores devem garantir que a leitura - e a sua aprendizagem - faça sentido. As crianças aprendem a ler através da leitura; aos professores devem ajudá-las a ler tornando a leitura fácil, sem dificultá-la.

Mesmo com a pandemia a professora pode trabalhar jogos na aula de matemática, de acordo com Molin (2021) o ensino de matemática pode ser divertido tanto para o professor como para o aluno, é importante que ambos assimilem o conteúdo e as dinâmicas de trabalho. Assim os jogos podem trazer benefícios no processo de ensino-aprendizagem, para alcançar o objetivo é importante que as brincadeiras sejam dirigidas, capaz de estimular o desenvolvimento e as habilidades intelectuais, sociais, entre outras. É importante que o professor no ensino de matemática tenha uma boa qualidade e habilidades que podem desenvolver o uso de jogos, como por exemplo: o raciocínio lógico, resolução de problemas, etc.

Por isso a utilização de jogos nas aulas de matemática deve envolver hipótese que auxilia os níveis de ensino, ou seja, o professor tem que deixar bem claro o jogo, os desafios para o nível com que está sendo trabalhado em sala de aula. (MOLIN, 2021)

Para Molin (2021), os jogos podem fazer com que as crianças aprendem a perder e a ganhar, trabalhar estratégias para que não aconteça derrota na próxima vez, o jogo

pedagogicamente pode ser produtivo ao professor, facilitador na aprendizagem, mas muitas vezes podem acontecer uma difícil assimilação, e produtividade do aluno ao se desenvolver sua capacidade de pensar, analisar, refletir, entre outras.

O físico é abstraído dos próprios objetos; consiste em agir sobre eles de modo a descobrir suas propriedades; cor, forma, textura, peso, cheiro, o espaço e o tempo. O conhecimento lógico matemático das coordenações, ações que o sujeito exerce sobre os objetos. A partir dessas coordenações chega-se a um raciocínio puramente dedutivo. Fazem desse conhecimento a conservação, a classificação e a seriação. A estrutura lógico-matemática de número não pode ser ensinada diretamente, uma vez que a criança tem que construí-la por si mesma. O conhecimento social é estruturado a partir das informações procedentes do meio, tais como a família, escola, comunidade, meios de comunicação, etc.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998), os jogos podem contribuir na formação das atitudes enfrentadas através dos desafios, lançar-se à busca de soluções, desenvolvimento de crítica, da intuição, da criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado for satisfatório. (PCN – BRASIL, 1998). O jogo deve ser desafiador e interessante, capaz de proporcionar a participação de todos os alunos durante o processo. A matemática deve desenvolver a autonomia, a habilidade de descentrar e coordenar diferentes pontos de vista, ou seja, fazendo com que a aprendizagem tornem-se uma alerta, criatividade, entre outras para os alunos.

Nas tecnologias digitais são utilizados vários benefícios que estão disponíveis na web, ou seja, é necessário que o professor seja estimulado e encorajando a atuar de forma participativa num processo com a participação proativa do conhecimento e também da valorização do docente no processo de ensino da matemática. A tecnologia faz a diferença na matemática e português com jogos ou aplicativos com um propósito em propiciar oportunidades de os alunos aprenderem por meio dele.

No ensino da matemática e português os softwares devem estar fundamentados numa teoria de aprendizagem que é comprovada, além de permitir ao aluno desenvolver sua capacidade de construir, de ter autonomia, e de construir novos conceitos matemáticos na organização das tarefas de aprendizagem que são propostas pelas crianças. (BONA, 2009, p. 2)

Os softwares devem ser utilizados como conteúdos e habilidades específicas, para definir o planejamento dos professores. Assim as aulas de Matemática e Português são diferentes e podem levar a uma aprendizagem cada vez mais eficaz e significativa. (WITT, 2021)

De acordo com Witt (2021) os jogos consistem num desafio que tem o objetivo de salvar a sua aldeia, como por exemplo: jogo de enigma das frações, encontre a chave, dividindo a pizza, entre outros. Trabalhar as frações faz com que o docente explicita para os alunos o que estão sendo trabalhado com um conjunto numérico, tendo suas próprias características no Ensino Fundamental. Em Português jogo da memória, interpretação de texto, atividades, entre outros.

A tecnologia (TIC) deve ser uma estratégia para o professor desenvolver suas aulas e com isso fazer com que os alunos compreendam a importância de ser trabalhada em sala de aula. Com esse aplicativo o aluno tem a oportunidade de realizar experimentações, de raciocinar, entre outras. (WILL, 2021)

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Toda pesquisa, sustenta-se num método e metodologias que ajudam a percorrer cada etapa do projeto. Nesse sentido, a presente pesquisa é qualitativa, bibliográfica, a qual busca responder ao objetivo que é analisar como se deu o processo de alfabetização durante a pandemia, conseqüentemente, refletir sobre o tema abordado, valorizando os aspectos emocionais, intelectual e social do público alvo, considerando opiniões, sentimentos, atitudes, comentários e aprendizagens.

A pesquisa qualitativa tem as suas raízes centradas nas práticas, que foram desenvolvidas no final do século XIX, pelos antropólogos em seus estudos sobre culturas e também pelos sociólogos quando desenvolveram estudos sobre a sociedade, somente muito tempo depois é que esse tipo de pesquisa viera ser utilizado na investigação educacional.

Deve-se ter como foco a intenção de buscar compreender o fenômeno, quando observado minuciosamente. Trata-se da ação fundamental na pesquisa qualitativa, e quanto mais o pesquisador se apropria de detalhes, melhor se torna a compreensão da experiência que foi compartilhada pelo sujeito.

Para tanto, o método dessa pesquisa qualitativa é baseado na definição, intuição e criatividade no decurso da pesquisa, adotando uma postura que dê ênfase aos conceitos teoricamente fundamentados, e fazendo uma síntese relativa dos resultados revelados por este método. Tendo como ponto de partida uma pequena amostra selecionada dentre os pais e

professores da rede municipal. Vale ressaltar que, o papel do pesquisador neste tipo de pesquisa, imerge-se no fenômeno de interesse.

Por isso é importante analisar e interpretar os dados, refletir e explorar o que eles podem propiciar buscando regularidades para criar um profundo e rico atendimento do contexto pesquisado. Pesquisar requer profunda habilidade na coleta de dados e uma escolha metodologia que propicia uma estrutura para o processo de pesquisa.

Quando falamos de pesquisa qualitativa estamos falando de abordagem de pesquisa. Falta classificar sua pesquisa quanto a natureza, os objetivos e os métodos.

A pesquisa realizada à base de consultas bibliográficas, site eletrônicos e artigos. Foram usados autores renomados, como Barbosa (1992), Smith (1999), entre outros. Trazendo informação necessária sobre a estratégia por habilidades e competência. A pesquisa bibliográfica é importante, pois traz bibliografia já publicada em relação ao tema de estudo, que vai desde as publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, entre outros até a pesquisa bibliográfica que traz material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. O estudo das pesquisas bibliográficas, não cabe referenciar o local, mais sim dá sentido a uma pesquisa de livros, de leituras correntes, monografias, livros de referência e periódicos científicos (GIL, 1991).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao escolher esse tema foi necessária uma pesquisa de livros, artigos científicos, sites, entre outros. O resultado encontrado que os professores em tempos de pandemia tiveram que trabalhar muito para desenvolver o conteúdo online, pois tinha que sanar todas as dificuldades dos alunos mesmo à distância. A tecnologia foi a grande aliada para os professores, pais e alunos. Todos conteúdos ministrados eram entregues toda sexta-feira na escola e na próxima semana ministrava os conteúdos online para os alunos, alguns professores mandavam as atividades pelo WhatsApp, nos grupos criados pelos professores.

Alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa por grafemas os fonemas da fala. A partir dos fonemas que são os sons que produzimos ao falar, desenvolvemos os grafemas que são a junção de uma ou mais letras.

Para que a criança passe pela fase da alfabetização ela precisa passar por algumas fases, Magda Soares cita que é preciso aprender a segurar um lápis, aprender que se escreve de cima para baixo e da esquerda para direita, que envolve uma série de aspectos que chama de técnicos, sendo uma porta de entrada indispensável. Alfabetização é um processo, na escola esse processo é dividido por fases, no 1º ano é trabalhado os princípios básicos do sistema alfabético, aprender algumas convenções letra-som.

Percebe-se que a alfabetização tem os desafios de se relacionar com a desigualdade social e analfabetismo que a tempos se arrastam na história. Há quem diga que o problema é causado pelos métodos de ensino. Inicialmente, ao se falar em alfabetização, pensa-se logo, em leitura e escrita, embora os desafios estejam relacionados a problemas ainda maiores. Conforme descrito na Constituição Federal de 1988, Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada [...], visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Compreendi que a alfabetização significa aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Por isso os resultados foram satisfatórios, pois alfabetizar, só é possível quando a indissociabilidade e simultaneidade estão presentes nestes dois processos. Este método de alfabetização, ele propõe que se parta daquilo que é concreto e real para o sujeito, tornando a aprendizagem significativa, mas utilizando também os mecanismos de alfabetização.

Por isso, é importante ressaltar que a alfabetização pode ser considerada como um processo de construção de hipóteses através do sistema alfabético da escrita, levando o aluno a participar e ser desafiadoras, capaz de oportunizar a reflexão sobre a língua escrita. O objetivo é fazer com aconteça uma interação ao conhecimento da criança dando direção a sistematização de uma reflexão metalinguística, com textos reais de vários gêneros que circulam socialmente.

Nota-se que o termo alfabetização significa levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

A alfabetização com passa do tempo se desenvolveu, no qual surgiram conceitos, teorias, metodologias etc.. Porém, mesmo com toda evolução, o Brasil e outros países não desenvolvidos, ainda enfrentam um problema de muita relevância: a qualidade da educação básica, especialmente, a dos anos iniciais do ensino fundamental. São evidências dessa baixa

qualidade os índices de fracasso, reprovação e evasão escolar, que nunca deixaram de se perpetuar nestas sociedades.

A alfabetização mesmo em tempo de pandemia tem ser bem preparada para os alunos, mesmo que o ensino seja de maneira remoto é importante buscar sanar todas as dificuldades dos alunos e levar a aprender a ler e escrever, mesmo através da tela do computador, celular, entre outras. Ensinar a criança a alfabetizar é uma função muito importante e gratificante tanto para a criança como para os professores.

Pois vale ressaltar que compreender a alfabetização está indissociabilidade e simultaneidade destes dois processos. Em seu método de alfabetização, ele propõe que se parta daquilo que é concreto e real para o sujeito, tornando a aprendizagem significativa, mas utilizando também os mecanismos de alfabetização.

Na alfabetização, o trabalho docente exige um olhar atento acerca do que se passa, por se tratar de um contato com crianças muito pequenas e na maioria das vezes dependendo deste profissional. Também se apresenta como função do professor o trabalho com conteúdo que abranjam desde cuidados tidos como básicos até conhecimentos específicos e elaborados em atividades a serem realizadas pela criança atendendo a algum objetivo.

O professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Esse conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora, é denominado profissionalidade. A conquista da profissionalidade supõe a profissionalização e o profissionalismo.

É importante ressaltar que muitas vezes quando a criança não é alfabetizada corretamente o fracasso escolar é um problema que acontece em todas as escolas que tem uma grande repercussão sobre a origem educacional, ou seja, estão ligadas ao aluno e a escola. Vale ressaltar que a escola tem sua parcela de culpa, pois sua função é de transmitir o conhecimento e de ser a facilitadora daquilo que o aluno tende a absorver. O fracasso escolar não decorre somente das exigências da sociedade por uma excelente preparação do indivíduo para o mercado de trabalho, mas sim de uma época em que o dinheiro no auge do poder e o padrão social alto são valores predominantes que fazem o indivíduo descarregar todas as suas dificuldades, obstáculos e desânimos na aprendizagem. De acordo com Bossa (2002) o fracasso escolar surge a partir da escolaridade obrigatória, em função das mudanças econômicas e estruturais da sociedade.

Por isso relata a escola deve alcançar todos os direitos educacionais que são assegurados por lei, para organizar os aspectos pedagógicos e ao modo de assegurados por lei, devido ao seu modo de organização nos aspectos pedagógicos e ao modo como institui seus regulamentos e ritmos. Longe de assegurar o direito educacional, a educação básica avançou, mas não fez com que a escola se estruturasse para garantir esse direito, continuando como uma instituição seletiva.

A leitura tem várias possibilidades de se tornar uma atividade mais constante e mais prazerosa para a criança, uma vez que envolve narrativas movimentadas, cheia de imprevistos, discurso direto, livros com muitas ilustrações e na maioria das vezes um final feliz.

Há de se considerar que o livro e a leitura, seja ela feita através da literatura infantil ou não, nunca devem ser uma obrigação, mas uma atividade prazerosa. Essa deve ser uma prática constante que forme um hábito para toda a vida, onde traz enriquecimento cultural, de vocabulários e novos conhecimentos.

O professor pode ainda propor diferentes tamanhos de textos e nunca pode ignorar a leitura particular da criança, adequando a idade ao tipo de leitura, adequando às necessidades e possibilidades da sala de aula. A criança que tem dificuldades precisa ser incentivada a se desenvolver e ter suas limitações respeitadas e atendidas, assim como aquela que apresenta facilidade precisa ser estimulada a se desenvolver mais ainda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo percebe-se que a pandemia aconteceu de maneira repentina, chegou de uma hora para e com isso as escolas tiveram que parar e todos ficarem em casa. Os professores passaram a trabalhar mais e dedicar mais as aulas. Além de atender os alunos através do whatsapp, com dúvidas nas atividades e nas avaliações.

Os desafios encontrados na Alfabetização estão relacionados com a desigualdade social e analfabetismo que a tempos se arrastam na história. Há quem diga que o problema é causado pelos métodos de ensino. Inicialmente, ao se falar em alfabetização, pensa-se logo, em leitura e escrita, embora os desafios estejam relacionados a problemas ainda maiores. Conforme descrito na Constituição Federal de 1988, Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada [...], visando ao pleno desenvolvimento da

peessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Por isso nota-se que a alfabetização significa aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

Para que a alfabetização aconteça de forma satisfatória é necessário o professor buscar as respostas para os desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, a partir de um referencial crítico de qualidade de ensino. Isto supõe levar em conta os novos paradigmas da produção e do conhecimento, subordinando-os a uma concepção emancipadora de qualidade de ensino, ter uma concepção de formação do professor crítico-reflexivo, dentro de entendimento de que a prática é a referência da teoria, e a teoria, o nutriente de uma prática de melhor qualidade, utilização da investigação-ação como uma das abordagens metodológicas orientadoras da pesquisa e por fim, competências e habilidades profissionais em novas condições e modalidades de trabalho, indo além de suas responsabilidades de sala de aula, como membro de uma equipe que trabalha conjuntamente, discutindo no grupo suas concepções, práticas e experiências, tendo como elemento norteador o projeto pedagógico.

Com o ensino remoto ocorreu diferença em acesso aos alunos e aos recursos tecnológicos e educacionais, ou seja, percebe-se que muitos alunos tiveram que estudar com que tinha em casa, ou seja, celular dos pais, internet do vizinho, entre outras.

As atividades tiveram que ser adaptadas de acordo com cada aluno, a leitura ser trabalhada de maneira diferente, livros literários muitas vezes o professor lia e o aluno escrevia ou desenhava o que entendeu da história contada.

A educação teve que buscar um ensino que adequassem a necessidade de cada criança, ou seja, para que a criança não parasse de estudar o ensino remoto foi a melhor maneira encontrada pela Secretaria da Educação em todo Brasil. Com isso todos tiveram que adaptar e aprender a lidar com as tecnologias da noite para o dia, levando um ensino para casa de cada aluno matriculado na rede de ensino. A adaptação veio de todos os lados tanto dos alunos como dos professores, alunos não assistiam as aulas e professores exausto por gravar horas aulas e mandar para os alunos.

Concluí que o ensino remoto foi de suma importância para que o ano letivo não fosse perdido, ou seja, que os alunos não ficassem sem ter acesso a escola. Todos envolvidos na educação tiveram que se adaptar e aprender a lidar com a tecnologia para as aulas chegar em casa. Tudo era enviado para os alunos através dos computadores, celulares, entre outros.

É importante buscar sempre uma alfabetização capaz de levar a uma discussão nos cursos de formação do docentes e nos cursos ou reuniões de formação continuada, de modo que gerem reflexões sobre o tema e a prática docente, buscando soluções para problemas específicos da alfabetização e procurando desenvolver os profissionais e as instituições de ensino para que a educação tenha cada vez mais qualidade. É importante acreditar que a educação tem que ter qualidade nas práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada sujeito, através do qual ele possa ser autor de sua vida e de transformações.

Alfabetizar é levar a criança a seguir em frente sem ter dificuldade na sua aprendizagem, ou seja, criança bem alfabetizada conseguiu continuar seus estudos e sempre buscar melhor cada vez mais a leitura, gosta de ler, escrever, entre outras. A pandemia veio para demonstrar que mesmo acontecendo existem alunos que não perderam tempo e continuaram seus estudos, suas leituras, ou seja, a busca de novos conhecimentos para quando voltassem as aulas não ficassem para trás. Não podemos esquecer que os pais neste momento a ajuda foram necessários e importantes para os alunos, pois tudo acontecia em casa, e os professores não podiam ir nas casas devido ao isolamento que a sociedade viveu em tempos de pandemia. Nessa pandemia o professor foi o herói que salvou a educação e levou vários conhecimentos tanto para as crianças como para os pais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 1999.

AQUINO, J. G. **Erro e fracasso na escola**. São Paulo: Summus, 1997.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1992. – 2. Ed. Ver. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor; v. 16)

BASTOS, Manoel de Jesus. **Análise do Contexto da Educação Brasileira**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 47-54 Janeiro de 2017. ISSN:2448-0959.

BONA, Berenice de O. **Análise de softwares educativos para o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Carazinho, RS, v 4, n. 1, p. 35 – 55, 2009. Disponível em: http://www.if.urfrgs.br/eenci/artigos/Artigos_ID71/v4_n1_a2009.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2004.

BOSSA, N. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BRANDÃO, C.R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska de. **A vida na escola e a escola na vida**. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.

DAVIS, Cláudia. **Psicologia na Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DIOGO, Emilli Moreira e GORETTE, Milena da Silva. **Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade**. Curitiba, 2011.

FERNANDES, Bernardo Mançano; TARLOU Rebecca. Educação & Sociedade. **Revista de Ciências da educação/ centro de Estudos de Educação e Sociedade (Cedes)**. Campinas: Papyrus, 1994

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Cortez, 2002.

GUERINO, Carol. **Literatura Infantil**. Monografia apresentada na graduação de Pedagogia, 2015).

JAEGER, W.W. Paideia. **A formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organizações e Gestão da Escola**. Alternativa: 2003.

MOLIN, Luciana da Silva. **A importância dos jogos lúdicos no ensino-aprendizagem da matemática**. TCC – Matemática na Prática, 2021.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de português: tijolo por tijolo, leitura e produção escrita**. São Paulo: FTD, 1996.

PCN. **Formação Pessoal e Social**, Volume II Brasília: MEC/SEF, 1998.

REGO, Lúcia Lins Browre. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São Paulo, FTD, 1995.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3.ed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1999.



WILTT, Caroline. **O ensino das frações por meio de jogos e aplicativos digitais**. Trabalho de conclusão de curso de especialização. Curitiba, 2018.